

Uma cozinha de luxo

Divulgação

O quinteto paulista
Nouvelle Cuisine
apresenta no Rio seus
sofisticados acepipes
jazzísticos

Lina de Albuquerque

SÃO PAULO — Você vai jurar que está na Broadway e voltou no tempo quando o grupo paulista Nouvelle Cuisine subir amanhã no palco do Rio Jazz Club, no subsolo do Hotel Méridien, no Leme, para apresentar suas criativas versões da música norte-americana dos anos 20, 30 e 40. O quinteto, que fica até sábado no Rio, é uma das melhores e mais surpreendentes bandas de jazz do país, que optou por recriar standards com sutileza e delicadeza que nada têm a ver com o caminho trilhado pelos jazzistas brasileiros, em geral fascinados com o sanguíneo ritmo das fusões com o rock.

Até mesmo o temido crítico de jazz do jornal *The New York Times*, James Lincoln Collier, autor do livro *The making of jazz*, rendeu-se ao novo tempero jazzístico servido pelo Nouvelle Cuisine. Depois de assistir a um ensaio do quinteto paulistano, em setembro último, o exigente Collier botou seu prestigioso nome na lista de ouro dos admiradores do grupo, que já inclui, entre muitos outros, o semiólogo Décio Pignatari, a teatróloga Maria Adelaide Amaral, a atriz Regina Casé, a cantora Marisa Monte e o cantor Cazuza.

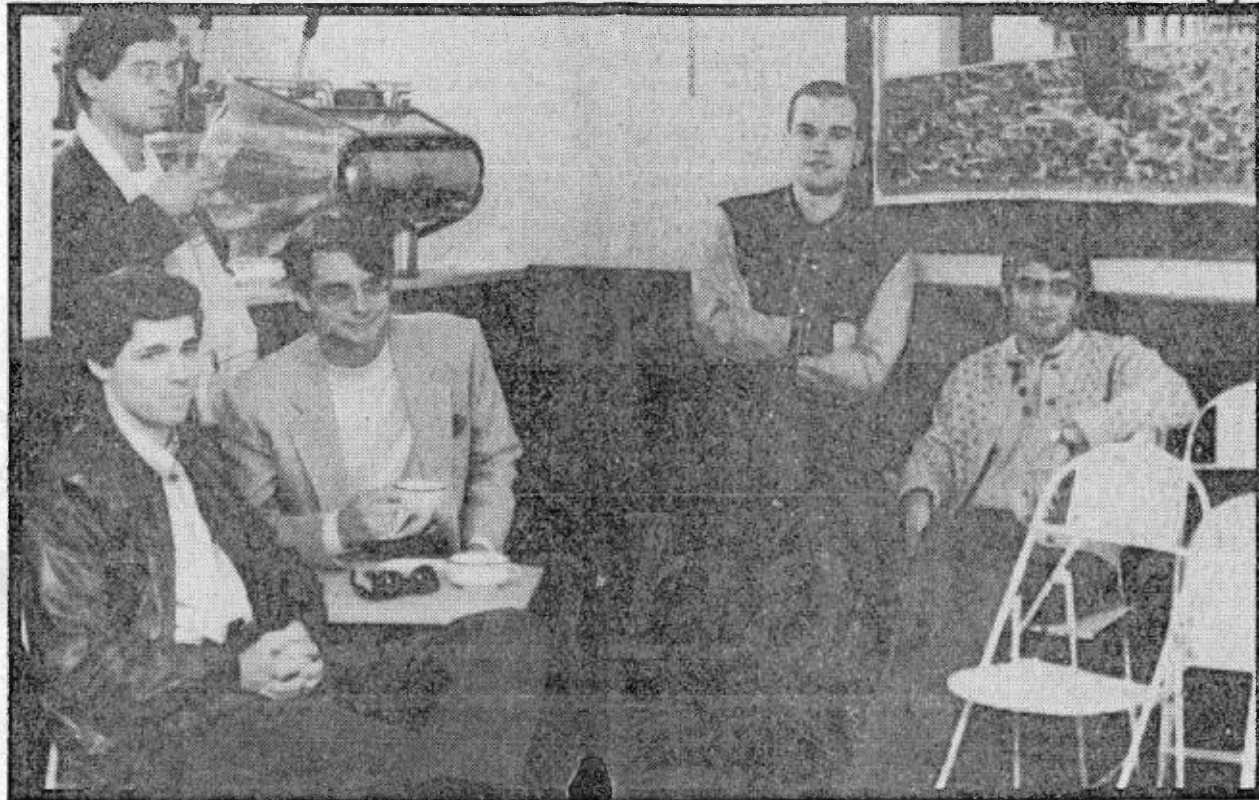
Desde a primeira apresentação dos jovens músicos, em fevereiro do ano passado, este rol não tem parado de engordar. Recentemente foi o escritor Fernando Sabino, um fanático por jazz, que, depois de ouvi-los, não se conteve: "Rapazes, vocês me reconciliaram com a humanidade." E até eles mesmos, os tais rapazes, todos entre os 27 e os 31 anos, parecem ainda pouco acostumados com a idéia do sucesso.

Como é que um grupo formado assim, quase como uma brincadeira, foi dar no que deu? Carlos Fernando Nogueira (voz), Luca Rael (clarineta, sax soprano, piano) e Guga Stroeter (vibrafone, bateria) cruzaram-se pela primeira vez há dez anos, numa sala de aula do Colégio Equipe. De lá para cá, Carlos foi estudar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP), Luca seguiu com seu curso de música na Escola de Comunicações e Artes, também na USP, e Guga quase se tornou psicólogo. Maurício Tagliari (guitarra, violão nacional dobro) entrou na história porque já tocava com Guga, e Flávio Mancini (contrabaixo), porque tomava aulas de piano e harmonia com Luca.

No começo do ano passado, a paixão pelo jazz das décadas de 20, 30, 40 e 50 uniu definitivamente o quinteto. Mas estava longe deles a idéia de gravar um disco em bases profissionais — o máximo que se permitiam era pensar na possibilidade de uma produção alternativa, facilitada pelo fato de um deles, Maurício, ser publicitário e ter, assim, acesso a um estúdio mais barato.

Logo nas primeiras apresentações pelos espaços culturais de São Paulo, o público percebeu que o grupo fazia jus ao nome: Nouvelle Cuisine, uma corrente da culinária que fez uma revisão na cozinha tradicional francesa, assimilando, entre outras, algumas características da japonesa, como a redução de ingredientes e uma atenção maior ao espetáculo visual da comida. Ficou logo claro que não se tratava de um mero revival da música de outros tempos. Com instrumentos pouco usuais entre os conjuntos de jazz, o intimista Nouvelle partia para uma revisão de clássicos, sempre com a preocupação de explorar novos detalhes sonoros.

"A montanha veio a Maomé", costuma dizer Flávio, referindo-se ao inesperado momento em que, em lugar



Nouvelle Cuisine: para o crítico James Collier, do *New York Times*, um quinteto que tem lugar garantido no circuito internacional

☞ Papai Noel, a gente só quer que o Rio de Janeiro continue lindo. ☜

Este ano, Papai Noel vai receber uma montanha de cartas escritas por gente famosa do Rio, pedindo uma força para a Cidade Maravilhosa. Essas cartas estarão expostas no

No Show-Room e no Rio Antiques Center exposição de cartões postais do Rio de Janeiro.

Rio Design Center. Venha se juntar a nós nesse Natal e saber o que essa turma pediu ao velho mais simpático do mundo. Mesmo que você não acredite em Papai Noel.

P.S.: Aquele abraço.

Exposição: De 7 de Dezembro a 2 de Janeiro.
Av. Ataulfo de Paiva, 270 - Leblon

Apoio:

